



Transformar Vidas



**Olhar
o Futuro
Viver
o Presente**



I

A ESCOLA ASAS E OS TEMAS ESCOLHIDOS PARA O ANO LETIVO DE 2025-2026

A Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social (EP-ASAS), a funcionar desde 1991, ministra, presentemente, o Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa, que confere o 12.º de escolaridade e uma qualificação de nível IV, de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações.

A EP-ASAS define, para cada ciclo de quatro anos letivos, um PROJETO EDUCATIVO, onde são indicados os conceitos motivadores para o trabalho pedagógico a desenvolver ao longo do período do projeto. Para cada ano letivo, são escolhidos temas específicos destinados a inspirar o ensino e os diversos projetos a concretizar. Regra geral, a EP-ASAS tem escolhido os temas anuais em alinhamento com os temas adotados pela Comunidade quer a nível global, quer a nível local. A nível global e internacional, a EP-ASAS acompanha os temas escolhidos pela ONU – Organização das Nações Unidas e pela União Europeia, bem como os temas inerentes às preocupações ou exortações da Santa Sé. A nível local, a EP-ASAS também acompanha as orientações da Igreja Católica em Portugal, no tocante à educação e ainda os princípios da Instituição proprietária da Ep-ASAS, a Fundação Monsenhor Alves Brás (FMAB).

Neste ano letivo de 2025-2026, dá-se continuidade ao PROJETO EDUCATIVO para o ciclo (2024-2028), para o qual os conceitos motivadores são: **“TRANSFORMAÇÃO: ECOLOGIA E COOPERAÇÃO”**.

Estes conceitos continuam a servir de pano de fundo para o tema escolhido para O PROJETO PEDAGÓGICO 2025-2026: **“TRANSFORMAR VIDAS – OLHAR O FUTURO, VIVER O PRESENTE”**.

Estar a par das grandes preocupações da ONU (Organização das Nações Unidas) e da UE (União Europeia), entidades supranacionais por excelência, é um bom exercício para os jovens entenderem o mundo cada vez mais ligado e conectado em que vivem e também para melhor tomar consciência do papel que lhes cabe na vida e na transformação da sociedade na qual irão viver e trabalhar. Por isso, tem sido prática na EP-ASAS ter em conta os temas escolhidos pela ONU – especialmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e pela UE na formulação dos projetos pedagógicos. Essa prática mantém-se neste PROJETO PEDAGÓGICO 2025-2026.

A ONU propôs, para 2026, entre outros, o **“Ano Internacional dos Voluntários para o Desenvolvimento Sustentável”**. O voluntariado é chamado a desempenhar um papel no cumprimento dos 17 ODS da ‘Agenda 2030’ da ONU, e pode concretizar-se nas mais diversas áreas, quer a nível global, quer a nível local. Do ponto de vista pedagógico, a promoção do voluntariado implica a consciência de que o trabalho remunerado não é a forma exclusiva de contribuir para a economia e o bem-estar e a consequente motivação pessoal e coletiva para colaborar *pro bono*, tendo por única contrapartida o bem-estar e a felicidade dos outros. Na EP-ASAS, o tema do voluntariado terá concretização prática através de iniciativas concretas. Por exemplo, dando continuidade a atividades paralelas de colaboração com instituições com respostas sociais, como é o caso de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), em que a interação lúdica entre Alunos da EP-ASAS e utentes da ERPI. Dando continuidade à iniciativa voluntária de uma das turmas no ano letivo anterior, essa interação continuará a ser promovida, aproveitando a vantagem de a Escola e a ERPI partilharem o mesmo complexo de edifícios.



Os ODS da Agenda 2030’ da ONU [<https://globalcompact.pt/index.php/pt/un-global-compact/agenda-2030>] continuarão a estar presentes, transversalmente, na generalidade das disciplinas, podendo ser tratados de forma mais explícita ou implícita. Quer ao nível da aquisição de conhecimentos teóricos, quer ao nível da dimensão prática das aprendizagens do Curso Profissional, o objetivo é a sensibilização para os problemas da sociedade a nível mais alargado, com destaque para as comunidades mais carenciadas.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



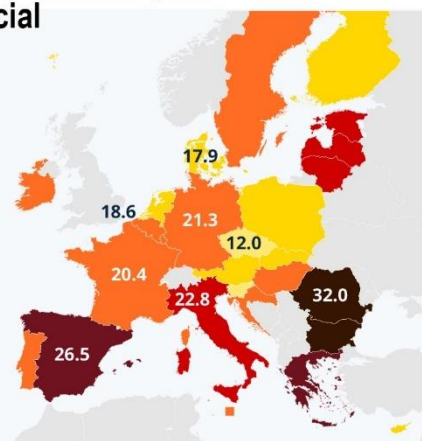
A UE propôs o desenvolvimento de estratégias de “**Combate à Pobreza**”, sendo a Educação uma dessas estratégias, na medida em que visa assegurar a capacidade para concretizar os meios de erradicação da pobreza e de aumento do bem-estar de todas as pessoas. Apesar dos progressos alcançados, a pobreza subsiste no continente europeu. Em 2021, estimavam-se 95,4 milhões de pessoas em situação ou risco de pobreza, o que significa uma verdadeira chaga de exclusão e sofrimento. O objetivo da UE é reduzir esse número em pelo menos 15 milhões até 2030 e erradicar a pobreza até 2050. Para reduzir a pobreza infantil e evitar que as crianças sejam excluídas da sociedade, é necessário o acesso a serviços essenciais: educação e acolhimento na primeira infância, cuidados de saúde, nutrição e habitação. É também necessário que que todos os jovens com menos de 30 anos beneficiam de uma oferta de qualidade em matéria de emprego, formação permanente, aprendizagem ou estágio no prazo de quatro meses após terem ficado desempregados ou terem terminado o ensino formal [<https://what-europe-does-for-me.europarl.europa.eu/pt/focus/Z15>]. Medidas e objetivos como estes requerem a consciencialização dos jovens, porque serão eles, na prática a concretizá-las, quer enquanto profissionais na área da educação, quer enquanto

Pobreza na Europa

% de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social

média UE
21.4%

- ≥30.0%
- 26.0-29.9%
- 22.0-25.9%
- 18.0-21.9%
- 14.0-17.9%
- <14.0%



Fonte: Eurostat

cidadãos participantes nos processos políticos e legislativos. Por isso, os alunos da EP-ASAS terão a oportunidade de lidar com os textos programáticos das instituições da UE em matéria de combate à pobreza.

[Por exemplo: https://www.europarl.europa.eu/erpl-app-public/factsheets/pdf/pt/FTU_3.6.9.pdf].

O objetivo da UE de erradicar a pobreza “encaixa”, por assim dizer, com os ODS da ONU, especialmente o 4.º - Educação de qualidade, o 8º - Trabalho digno e crescimento económico, e o 16º - Paz, justiça e instituições eficazes.

Os tópicos da sustentabilidade e da ecologia continuarão a estar presentes no processo de aprendizagem. Não numa perspetiva estritamente biológica (preservação) ou económica (otimização de recursos), mas com a ideia fundamental de “**ecologia global**” proposta pelo saudoso Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si* Sobre o Cuidado da Casa Comum (2015), lançou do saudoso Papa Francisco.

[https://www.vatican.va/content/dam/francesco/images/latest/sub_index/img/pdf.png].



A importância do Ambiente e da Ecologia está ainda relacionada com a celebração (em 2026) dos oitocentos anos da morte de São Francisco de Assis para quem, todo o Mundo e tudo o que nele existe, deve ser tratado comum Irmão.

II

ENQUADRAMENTO DO TEMA

A transformação, conceito integrado no enunciado **“TRANSFORMAR VIDAS – OLHAR O FUTURO, VIVER O PRESENTE”**, remete-nos para a transformação operada ao longo da trajectória de vida de cada ser humano e, em especial, para os jovens sujeitos a transformações muito rápidas, a todos níveis.

“Transformar Vidas”!

Que transformação é expectável para um jovem aluno, saído de nove anos de ensino básico, à procura de uma nova área de interesse, num curso profissional que o entusiasme a gostar de estudar e a ter consciência da importância de se formar? Entende-se por “transformação” qualquer tipo de alteração que modifica ou dá uma forma nova. Não basta o simples decurso do tempo, nem o mero crescimento físico de cada Aluno. A



educação é um processo integral de enriquecimento da Pessoa, abrangendo o crescimento físico, o desenvolvimento intelectual (conhecimento, inteligência, espírito crítico, capacidade de decisão) e a vertente espiritual que abrange a ligação a Deus (para quem tem Fé) e o relacionamento com os outros (bondade, generosidade, amor) e com o mundo (espiritualidade ecológica). Este processo integral, que o evangelista Lucas sintetizou na sugestiva expressão do evangelista Lucas: *“crescendo em sabedoria, em idade e em graça, diante de Deus e dos homens”* (Lc 2-52), é um processo conduzido pelo próprio Aluno. Isso significa que a EP-ASAS deve proporcionar aos Alunos a oportunidade para, ao longo dos três anos do seu Curso, realizarem essa sua transformação pessoal. O primeiro objetivo é, por conseguinte, essa “transformação de si próprio” e não se limita a ser uma “preparação para a vida”. Os Alunos vão ter estágios profissionais em contexto de trabalho, antecipando a experiência de entrada na realidade das relações laborais e profissionais. Como assinalou, John Dewey, *“a educação é, por conseguinte, um processo de vida, e não uma preparação para a vida futura”* (John Dewey, *My Pedagogic Creed*; in *The School Journal*, Vol. LIV, N.º 3, 16/1/1897, pp. 77-80).

[<https://la.utexas.edu/users/hcleaver/330T/350kPEEDeweyPedagogicCreedTable.pdf>].

Este objetivo é assumido para todos e cada um dos Alunos que frequentam o curso o que significa que a comunidade escolar não pode deixar de ser **inclusiva**: ninguém fica para trás. Este objetivo é consistente com o objetivo 4 da ‘Agenda 2030’ da ONU, em “*Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem (...), eliminar as disparidades de género na educação. Garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação para os mais vulneráveis, incluindo pessoas com deficiência...*” [<https://ods.pt/objectivos/4-educacao-de-qualidade>]. Neste sentido, é desejo de toda a comunidade escolar, contribuir para contrariar, com resultados de sucesso, um certo estigma ainda associado aos estudantes que se dirigem, por vontade própria ou por sugestão das escolas de origem, ao ensino profissional. Muitos destes jovens, provenientes, algumas vezes, de meios desfavorecidos, de famílias menos escolarizadas, fazem pensar nos “herdeiros” de Bourdieu ([Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, Les Héritiers - Les étudiants et la culture, Les Éditions de Minuit, Paris, 1964](#)), em que “*toda a ação pedagógica é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder arbitrário, dum arbítrio cultural*” ([Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, La Reproduction - éléments pour une théorie du système d’enseignement; Les Éditions de Minuit, Paris, 1970, pág. 19](#)), sendo que, até os professores colaboram no reconhecer “*o habitus análogo ao capital genético*” (ibidem, pág. 48) que os estudantes de meios favorecidos transportariam consigo. Como decorre dos princípios que a orientam, a EP-ASAS, na sua ação pedagógica, nem se conforma com a visão determinista das origens socioculturais dos Alunos, nem se arvora em “modeladora” ou “transformadora” de cada um dos seus Alunos. São eles próprios que empreendem o seu itinerário educativo. A função dos Cursos Profissionais não é limitar-se a preparar “mão-de-obra”, nem a perpetuar os condicionamentos socioculturais – é, sim, facultar aos jovens os recursos e oportunidades para serem, donos do seu destino.

Para além dos alunos menos privilegiados em “bagagem cultural”, chegam ao ensino profissional também jovens a quem foram já aplicadas medidas pedagógicas de educação inclusiva. Na medida das suas capacidades e experiência, a EP-ASAS aceita o desafio desses casos pondo o foco nas capacidades e competências individuais de cada Aluno, ajudando-o a potenciá-las para, na medida do possível, preencher ou compensar as lacunas, de forma a possa encontrar o seu caminho de realização académica, profissional e pessoal. Em palavras simples, as competências do Aluno à saída (conclusão do Curso) são mais importantes que as do mesmo Aluno à entrada. Se assim não for, a EP-ASAS não faria grande diferença.

Toda e qualquer Escola deve ter consciência da sua função inerente de formar cidadãos. Mesmo quando essa função é negligenciada, a omissão do dever de formar cidadãos opera os seus efeitos – formando cidadãos alheados da participação cívica. Por outro lado, o Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa cria, como a designação indica, agentes de educação. Alguns deles poderão mesmo, como tem sucedido em anos letivos anteriores, progredir na sua carreira académica. A formação cidadã e a formação específica para a área da educação significam que os diplomados da EP-ASAS, para além de se transformarem a si próprios, irão assumir também a transformação do mundo, concretizando a observação de Mahatma Ghandi: “*Não somos mais que o espelho do*

mundo. Todas as tendências presentes no mundo exterior podem encontrar-se no mundo do nosso corpo. Se nos pudermos mudar a nós próprios, as tendências do mundo também mudarão. À medida que o homem muda a sua própria natureza, também muda a atitude do mundo em relação a ele. [...] Não precisamos de esperar para ver o que os outros fazem" ([Mahatma Ghandi, 9/8/1913, in The Collected Works of Mahatma Gandhi, Volume XII, ed. do Ministério da Informação e Radiofusão da Índia, 1964, pág. 158](#)). Sem surpresa, encontramos esta mesma ideia de transformar a sociedade através da transformação das pessoas nas palavras do Venerável Monsenhor Alves Brás: *"Dar trabalho e ensinar a trabalhar é a maior caridade que podemos fazer"* (Pe. Joaquim Alves Brás, in Voz das Criadas, junho de 1950). *"Quem recebe o ensino fica apto a ganhar a vida [...] enriquecendo também a sociedade"* (Pe. Joaquim Alves Brás citado por C. Franco Infante, Monsenhor Alves Brás; Ed. ISCF, 2ª ed. 1976, pág 317). Com os pés bem assentes no seu tempo, mas com o olhar bem mais à frente, o Fundador dedicou o seu tempo, o seu saber e a sua influência a promover a formação humana e profissional, deixando palavras claras de rejeição da ignorância e de aviso contra os perigos da mesma: *"não tenhamos medo nem receio duma classe ou dum povo instruído, culto e providente. Temos sim a massa inculta, ignorante, sem princípios, e na miséria, que se deixa levar por tudo quanto lhe dizem ou lhe metem na cabeça, e que corre como carneirada que vai para onde a querem levar. Essa é que é de temer"* (Arquivo Joaquim Alves Brás, Lisboa, 29/P, 1947). Escritas nos primeiros anos do pós-guerra, estas palavras mantêm a sua lúcida atualidade.

Olhar o futuro!

Num mundo atribulado por múltiplas preocupações, os jovens enfrentam grande ansiedade, confirmada em inúmeros estudos e análises. À perturbação que se vive no contexto mundial, marcada pelo agravamento dos conflitos militares, das agressões, atrocidades e novas ameaças, soma-se o crescendo da intolerância, do radicalismo e da desinformação, enquanto as perspetivas de emprego e de trabalho digno se apertam. Neste contexto, que explica a ansiedade e mesmo a falta de esperança de muitos jovens, há que buscar o potencial de esperança que ainda resta: *"No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã."* – assinalou o Papa Francisco na [Bula de proclamação do Jubileu Ordinário do ano 2025, nº1](#). Por ocasião do Jubileu dos Jovens, o Papa Leão XIV diz aos jovens do mundo inteiro: *"A plenitude da nossa existência não depende do que acumulamos nem do que possuímos (...) está ligada ao que sabemos acolher e partilhar com alegria"* ([Homilia de 3/8/2025](#)). E para aqueles que sentem desânimo, receiam notas baixas e temem não conseguir a sua transformação pessoal, o Papa Leão XIV exorta os jovens a manter a esperança e continuar o esforço, tal como acontece na natureza e na agricultura: *"É assim que vive o campo, renovando-se continuamente, e mesmo durante os meses frios do inverno, quando tudo parece silenciar, a sua energia vibra debaixo da terra e prepara-se para explodir em milhares de cores durante a primavera (...) Nós também (...) somos assim (...) não somos feitos para uma vida onde tudo é firme e seguro, mas para uma existência que se regenera constantemente no dom, no amor"*.

Muitos alunos da EP-ASAS e, muito provavelmente, os demais estudantes do profissional que interrompem um percurso que os desvia do secundário geral que os conduziria à universidade com um horizonte profissional mais longínquo, costumam dizer, nas entrevistas: *“estou farto dos estudos e quero chegar depressa ao trabalho”*; *“já sei o que quero no futuro”*... O futuro tem de se atingir o mais rápido possível! Enfim, nem se dão conta do cumprimento da carga curricular teórica e prática que os espera ao longo de três anos, do empenhamento nos estudos, em cada momento. De facto, o ensino profissional, torna-se o ensino das pequenas partes, ou seja, a avaliação modular capitalizável, que exige afincos contínuo, no presente, para se chegar a um futuro promissor. Só assim, a Escola ASAS poderá, com os seus alunos, *“Contribuir para reduzir o desemprego e o subemprego, através da formação e qualificação profissional e de outras medidas com ela relacionadas, nomeadamente a organização ou recurso a unidades de inserção na vida ativa e o incentivo à criação do próprio emprego e do emprego em geral”* (Regulamento Interno, artigo 3, alínea b).

À medida que os Alunos vão progredindo e completando os ‘módulos’ de cada uma das disciplinas do curso, à medida que se vão organizando e concretizando os diversos projetos de turma, de ano e de Escola, tudo deve ser feito para que reconquistem e cultivem a sua autoconfiança. Do ponto de vista pedagógico, o objetivo da autoconfiança dos Alunos requer estratégias consistentes que rompam com alguns dos vícios do contexto social dos dias de hoje:

- ✚ Em vez do “pensamento binário”, que reduz as opiniões e caracterizações a “tudo ou nada”, e que cede facilmente a estereótipos, modas e preconceitos, é necessário cultivar o gosto pelo conhecimento do detalhe, das diferenças, dos gradualismos, e o reconhecimento dos méritos da moderação;
- ✚ Em vez da mentalidade “competitiva” em que, de forma redutora e discriminatória, as pessoas são classificadas em função de critérios simplistas e falsos de “mérito”, “competência” e “produtividade” que normalmente dividem as pessoas em “rápidos e lentos”, “vencedores e falhados”, “fortes e fracos”, é necessário cultivar a atenção dos Alunos para a riqueza e complexidade da realidade da pessoa humana (ninguém é melhor ou pior em tudo), para a capacidade de descobrir e enaltecer em cada pessoa o que ela tem de melhor (essencial quando se trabalha em educação), para as vantagens do espírito de equipa, e para a complementaridade entre zelo (rigor, cuidado) e diligência (rapidez, eficiência);
- ✚ Em vez da atitude “alinhada” com “modas”, “influenciadores” e “ídolos”, e em vez da simples repetição (*copy/paste*) de “conhecimentos” alheios, é indispensável precaver os alunos para a inutilidade do “memorizar sem compreender” e incutir nos Alunos o hábito de manter a disciplina e o cumprimento dos projetos e deveres sem perder o gosto pelo exercício do espírito crítico, pela criatividade e pela inovação;
- ✚ Em vez da dependência dos ecrãs e das “redes sociais”, importa incentivar os Alunos a socializarem mais, face-a-face, olhos-nos-olhos, sem medo de partilhar o mesmo

espaço, de comunicar sem “retoques”, de se tocar, de aparecer tal como se é, (re)conquistando a autoconfiança e (re)descobrimo que a realidade e a felicidade está fora do ecrã;



- ✚ Em vez da captura da atenção pelo deslizar (*scroll*) veloz de múltiplos temas impostos pelos algoritmos das redes sociais, induzir os alunos a recuperar, ou a ganhar, o prazer da leitura calma. Ao contrário do que por vezes se diz, o decréscimo dos hábitos de leitura não se refere à quantidade de palavras lidas, mas à qualidade da cultura adquirida. As pessoas dependentes dos ecrãs não leem menos - leem uma quantidade descomunal de palavras sobre mil e um temas, na sua maioria inúteis e efémeros, sem aprofundar. Acabam por ser apenas recetoras e repetidoras. Acabam cansadas e manipuladas. As pessoas que leem “devagar”, adquirem cultura e tornam-se mais inteligentes e criativas. Leem menos, mas sabem mais sobre mais assuntos. E conservam a liberdade de escolher os assuntos que consideram importantes.

Viver o presente!

Agostinho de Hipona (Santo Agostinho, para os cristãos), exprimiu deste modo o enigma do tempo: *“De que modo existem, pois, esses dois tempos, o passado e o futuro, uma vez que, por um lado, o passado já não existe, por outro, o futuro ainda não existe? Quanto ao presente, se fosse sempre presente, e não passasse a passado, já não seria tempo, mas eternidade. Logo, se o presente, para ser tempo, só passa a existir porque se torna passado, como é que dizemos que existe também este, cuja causa de existir é aquela porque não existirá, ou seja, não podemos dizer com verdade que o tempo existe senão porque ele tende para o não existir?”* ([Santo Agostinho, Confissões, Livro XI, 16.XIV,17: Confissões – Livros VII, X e XI; ed. Lusofolia, Covilhã, 2008, pág 112](#)). Estas palavras foram

escritas no século IV e o enigma continua a existir. Ao longo dos séculos, não faltam provérbios como *“O tempo e a maré não esperam por pessoa alguma”* ou *“O tempo voa e não se deterá para ninguém”*. O passado reside na memória, o futuro mora nos sonhos e expectativas. O presente é fugaz, rapidamente se



transforma em passado. E, no entanto, é no presente que tudo se decide. As pessoas do século XXI, e especialmente os jovens, têm dificuldade em concentrar a atenção, em deter-se sobre um assunto. Têm pressa, medo de não ver, de não saber o que acaba de acontecer, de serem os últimos a saber a última “novidade”... que está a passar nos ecrãs. A dificuldade de concentração acaba por ser uma dependência do ecrã, com efeitos inevitáveis na falta de atenção, na dificuldade de perceber. Sequestrados no mundo digital e virtual, não param para viver, não param para aprender, deixam passar as oportunidades. O tempo perdido é mesmo perdido (porque a recuperação também leva tempo). A primeira aprendizagem consiste em viver o presente, em vez de o deixar passar. Em vez de adiar ou desistir, os jovens devem dizer: *é agora!* Mas por mais contraditório que pareça, em vez de tentar a atenção dos jovens incutindo um “sentido de urgência”, os esforços pedagógicos devem ir no sentido oposto: *“é preciso ter calma”*. Com pressa, com stress, dificilmente se aprende. A pressa, o atalho, o copy/paste, o Google, a Inteligência Artificial não produzem resultados, não acrescentam novidade nem crescem o mérito pessoal. A aprendizagem requer tempo e método. *“Para acabar em primeiro, primeiro é preciso acabar”* – o provérbio é atribuído a um campeão de Fórmula 1, que confirmou na pista o “moral da história” da fábula da lebre e da tartaruga.

Na EP-ASAS, os jovens são incentivados progredir as suas aprendizagens no tempo certo, com calma e método, usando os ecrãs e as aplicações informáticas sem depender delas. E investe-se numa pedagogia convivial, colaborativa, concretizada nos trabalhos de equipa, nas múltiplas interações entre alunos, nos projetos de longa duração, e até nos eventos lúdicos no exterior.

Recuperar a capacidade de desenvolvimento individual, reduzir a dependência dos ecrãs e a consequente perda de tempo de qualidade são objetivos pedagógicos essenciais para que a aprendizagem se traduza em conhecimentos, competências, valores. Mais do que profissionais competentes, o objetivo da EP-ASAS é formar pessoas independentes e felizes.

Olhando o presente, o espaço temporal em que os alunos são chamados a prosseguir a sua formação para transformar as suas vidas e as vidas das crianças com as quais irão trabalhar, a Escola os Alunos devem a escola tem de levá-los, segundo o documento “” a *“demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios*

dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor” ([Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, documento do Ministério da Educação](#)).

Recorde-se, a este propósito, um dos objetivos expressos no Regulamento da EP-ASAS: *“Contribuir para a formação sólida e integral dos (...) jovens, nos domínios da cultura, ciência, deontologia, cidadania, família, tecnologia e profissão, qualificando-os para uma inserção bem-sucedida na vida ativa, através de uma preparação adequada para o exercício de uma profissão e ou para o prosseguimento de estudos”* (Artigo 3.º, alínea a).

Em suma, com **“Transformar Vidas: olhar o futuro, viver o presente”**, como desiderato para a Comunidade Escolar da ASAS, em 2025-2026, vamos tentar descortinar horizontes a curto, médio e longo prazo, por forma a trabalhar, aprender e vivenciar o presente de forma responsável e lúdica em simultâneo, mas sem deixar a ambição e o sonho de se dar o salto qualitativo para o desempenho nos estágios e, no caso do terceiro ano, para o mundo do trabalho, universidade, ou as duas realidades em simultâneo.

III

OBJETIVOS

A) Objetivos Pedagógicos

Acompanhar a actualidade - Numa sociedade, cada vez mais globalizada, é imperioso criar nos estudantes a consciência de uma cidadania “ampliada” assente na conhecida ideia de “pensar global, agir local”, que, no nosso caso, como Europeus, implica o exercício de pensar o global, o europeu e o nacional...

Por conseguinte, tratando-se de formar futuros profissionais, a EP-ASAS não pode deixar de incentivar os alunos a estarem atentos ao mundo que os rodeia e a participarem na vida social, pelo que as competências profissionais devem assentar sobre uma sólida formação humana e cívica. Em geral, toda a comunidade escolar se mobiliza para cultivar o interesse e participação dos alunos por temas de cidadania, com especial destaque para os binómios conhecimento-ciência, ambiente-sustentabilidade e tolerância-solidariedade.

Em concreto, com o tema mobilizador “Transformar Vidas: olhar o futuro, viver o presente”, o trabalho a desenvolver em cada disciplina e as atividades dos projetos terão em vista os objetivos seguintes:

1. Promover trabalhos e projetos de turma ou interturmas para uma maior competência na comunicação escrita e oral, tanto ao nível do conhecimento do funcionamento da língua mãe, em termos de enriquecimento lexical e compreensão, como da aplicação das normas linguísticas, na elaboração de textos, gradualmente mais complexos, do ponto de vista da sintaxe;

2. Priorizar, de entre os temas incluídos nos Programas, em geral, e nas Aprendizagens Essenciais, os temas que proporcionem um melhor entendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Social da Agenda 2030, da ONU, nomeadamente o quarto ODS *“garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa”*;
3. Desenvolver o gosto por projetos de turma e ou interturmas orientados para a cooperação mútua entre pares e entre turmas;
4. Treinar competências emocionais tendentes ao desenvolvimento da resiliência e de atitudes positivas, perante eventuais obstáculos ao bom desempenho na aprendizagem;
5. Criar hábitos de gestão do tempo e familiaridade com a agenda modular e reposição de horas em falta para além do limite, por forma a não iniciar o estágio com atrasos na concretização do Plano Curricular do respetivo ano.
6. Aprender e praticar a utilização de ferramentas nas novas tecnologias (TIC's), por forma a que, ao fim do ano lectivo, os alunos sejam capazes de elaborar os seus Relatórios de Estágio ou Projetos de Prova de Aptidão Profissional, com uma apresentação gráfica adequada e profissional.

B) Objetivos Funcionais

Os objetivos e metas que, implícita ou explicitamente, estão no horizonte das preocupações e intenções da Escola, para este ano lectivo, no tocante ao sucesso mais tangível, decorrentes da temática de fundo e, sobretudo, das recomendações da avaliação interna da escola, são os seguintes:

1 A nível geral

- Aumentar a motivação dos alunos para a aprendizagem e formação pessoal
- Incrementar o sucesso escolar

2 A nível específico

- Cultivar sentimentos de solidariedade entre Alunos, sentimentos de pertença (Aluno-Escola), de brio profissional e de felicidade e realização pessoal;
- Continuar a reduzir a ocorrência de processos disciplinares e outras medidas quer em quantidade, quer em gravidade, designadamente através de acompanhamento de proximidade e da aplicação, com firmeza e humanidade, das medidas necessárias para prevenir e infrações;
- Continuar a promover o gosto e os hábitos de estudo e aprendizagem, a par com o aumento da autonomia e capacidade individual para estudar, argumentar, escrever e discursar, de modo a que os Alunos possam superar as suas dificuldades de perceção e expressão, tanto escrita como oral;
- Reduzir as desistências, o absentismo escolar e o atraso na conclusão dos módulos;

- Apoiar, diferenciadamente, segundo as especificidades dos Alunos, medidas para a inclusão (ver medidas a aplicar e atas do Conselho Pedagógico para aprovação dessas medidas e ainda Planos de Recuperação, definidos pela Equipa Multidisciplinar);
- Continuar a promover a inclusão através do respeito pela diferença em termos de culturas, raças, religião, género, etc., aplicando medidas decorrentes da avaliação interna da escola.

IV

DESTINATÁRIOS

O Projeto Pedagógico foi elaborado visando primordialmente os Alunos e o seu sucesso. É um documento de reflexão e orientação para toda a Comunidade Escolar, com especial ênfase nos professores, por inerência da sua função.

Este Projeto Pedagógico tem como destinatários, em primeira linha, os jovens alunos das quatro turmas do Curso de Técnico de Acção Educativa (TAE) perfazendo um total previsível de cerca de 96 alunos dos quais 86 raparigas e 10 rapazes com idades compreendidas entre os 14 e os 21 anos, cujos perfis e demais informações, são descritos nos respectivos Projectos Curriculares de Turma.

A actual realidade portuguesa, na sua tendência para o aumento da multiculturalidade, também se regista, nesta escola com a diversidade de Alunos quanto à sua naturalidade ou origens familiares provenientes de regiões geográficas de quatro continentes (Europa - Portugal, América Latina - Brasil e África - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Ásia - Tailândia).

São ainda destinatários, integrando a comunidade educativa mais alargada: os Professores, o Pessoal não docente, os Pais e Encarregados de Educação e também os Parceiros institucionais de Escola (ver elenco de parceiros de Formação em Contexto de Trabalho, Membros do Conselho Consultivo e outros pontuais).

V

PROJETOS E AÇÕES

Para dar cumprimento e concretização às intencionalidades do Projeto Pedagógico, serão desenvolvidos diversos projetos/ações, assentes em temas relacionados com a Família, a Inclusão, as Competências, bem como o respeito pela gestão dos recursos ambientais esgotáveis, e outros tratados nas aulas de Cidadania que estarão específica ou transversalmente incluídos.

a) Projetos / Ações

As actividades lectivas e extralectivas por disciplina como enunciadas nas respectivas planificações, cuja calendarização consta no Plano Escolar 2025-2026.

b) Projetos interturmas

Trata-se de um conjunto de projectos que envolvem a complementaridade do trabalho de alunos de turmas e mesmo de anos diferentes, e uma estreita articulação entre professores de várias disciplinas. Para além da metodologia de aprendizagem por projecto, pretende-se concretizar e desenvolver a aprendizagem através da partilha. A investigação e o conhecimento adquirido, por cada grupo de alunos, culminam com apresentações recíprocas que dão conta desse conhecimento.

Estão pois elencadas, remotamente, as seguintes acções, entre outras, que poderão surgir, já com a presença dos alunos, no início do próximo ano, com os quais se fará a planificação próxima:

- Visita de Estudo de toda a Comunidade Escolar, no dia 13 de março de 2026, a um destino exterior que proporcione combinação de convívio, contacto com a natureza, socialização e divertimento;
- Visitas de estudo de acordo com a calendarização de cada docente, segundo a pertinência da temática de cada módulo;
- Projeto Natal da Comunidade Escolar, com as duas turmas de primeiro ano;
- Semana Interdisciplinar na sua programação remota e próxima;
- Projecto Páscoa da Comunidade Escolar, com as duas turmas de primeiro ano;
- Visita de estudo e trabalho ao Centro Interpretativo da Assembleia da República,
- Projetos a conceber com os Alunos, na área da Cidadania;
- Outros projetos que venham a ser considerados pertinentes.

A par destes projectos, cuja planificação completará este projecto pedagógico, serão desenvolvidas outras ações menos formais a realizar, visando os objectivos gerais seguintes:

- Familiarizar os Alunos, logo a partir do primeiro ano, com as noções de observação, conceção, execução e avaliação de projetos partindo, gradualmente, de um nível incipiente para uma maior complexidade;
- Agilizar a interação dos Alunos com o público-alvo, em realidades sociais diversificadas que lhes são acessíveis, ao longo do ano, quer nos espaços físicos da escola, quer, eventualmente, noutros locais segundo o tipo de projetos/ações;
- Facilitar a inserção individual dos Alunos em contexto de estágio curricular, quer em termos de relação horizontal/vertical, quer em termos de ação;
- Preparar, remotamente, os Alunos para a coordenação de projetos comunitários, decorrentes da situação profissional, após o curso.

ACÇÕES ESPECÍFICAS E HABITUAIS (VER PLANO ESCOLAR)

Para melhor consolidar e operacionalizar os propósitos do Projeto Pedagógico desenvolver-se-ão, pois, diversos projetos / acções, cujas problemáticas estão, específica ou transversalmente, incluídas, a saber:

- Integração específica dos Alunos, logo no início do ano letivo, na cultura da EP-ASAS e da Fundação Monsenhor Alves Brás, nos objetivos do Curso e nos temas do ano letivo.
- PAP, Estágios, reuniões várias, constantes no Plano Escolar.
- Celebração da Festa do Fundador e Bênção dos Finalistas (14 de março). Estas celebrações têm o propósito de preparar os Alunos para, na futura profissão, serem capazes de organizar celebrações de homenagem para as mais diversas personalidades e situações bem como celebrar, com a comunidade escolar, em jeito de homenagem e gratidão, a vida e obra de Monsenhor Alves Brás, patrono da EP-ASAS, dando visibilidade à atuação social e formativa das instituições que fundou ao serviço da sociedade.
- Semana Interdisciplinar: (23 a 27 de fevereiro). Este projeto, que, ano após ano, tem revelado grande motivação, empenho e qualidade de realização, visa desenvolver a capacidade de organização e execução de eventos educativos e lúdicos, e ainda desenvolver, de forma criativa a interação entre Alunos, turmas, Professores, combinando conhecimentos das várias disciplinas. É também uma oportunidade de interação com outros “públicos”, designadamente crianças de creches e jardins-de-infância, Educadoras(es) de infância e outros profissionais de instituições, convidados a participar em actividades lúdico-pedagógicas, com cariz experimental.

CONSIDERAÇÕES SOBRE FÉ E CULTO

A Fundação Monsenhor Alves Brás, e com ela a EP-ASAS é uma instituição de raiz e inspiração cristã católica. Esta característica inspira a sua cultura institucional e está presente em múltiplos aspectos da vida diária, desde os símbolos presentes no edifício até aos temas de alguns projetos (Natal, Páscoa, Fundador). Sem esconder essa característica, a EP-ASAS é um espaço de tolerância e de respeito, que não escolhe nem discrimina Alunos em função da sua fé ou culto e que considera a multiculturalidade como uma vantagem para todos. Tal como em relação a todo e qualquer outro aspeto da diversidade humana, a EP-ASAS é tolerante e inclusiva.

VII

AVALIAÇÃO

A avaliação, sendo uma informação sobre um determinado ponto da situação, há-de levar os alunos, corpo docente e órgãos diretivos, a ponderar sobre a continuidade da prática pedagógica em curso. Aproximadamente, ao fim do período de aulas em sala, terá lugar a aplicação de um questionário para avaliação interna anual, embora com menos complexidade que o habitual, de periodicidade mais alargada (a cada três anos), a fim de aferir da validade das medidas e estratégias pedagógicas e, bem assim, das adequações a implementar para a planificação do ano sucessivo.

No processo de avaliação, é suposto que esta seja um contributo no fomento de motivações e estímulos positivos, melhorando assim o desempenho de alunos, professores e procedimentos da escola, em geral.

a) Avaliação dos Alunos

i) Formativa: tem o propósito de avaliar continuamente o processo de aprendizagem, comportamento escolar e desempenho geral dos Alunos, redesenhando, eventualmente, o modus operandi do decurso das aulas, com base nas evidências e nos feedbacks detetados. Considera-se importante verificar a consonância entre as avaliações intermédias, no decurso de cada módulo, e periódicas, no desempenho dos Alunos com os objetivos e metas que antes se estipularam e, ao mesmo tempo, mostrar a transparência e máximo de objetividade, no processo final de avaliação, a cada aluno. Além do mais, pretende-se que os Alunos aumentem a motivação e colaborem na orientação, para estudar, e venham ainda a aumentar, atempadamente, as suas competências para obterem depois uma boa avaliação final. Em termos formais, os Alunos realizam fichas, trabalhos individuais e/ou de grupo, escritos e orais, estabelecidos e orientados pelos Professores, de forma inclusiva e orientadora. Este trabalho de avaliação é documentado nas Pautas de Avaliação e nas Atas dos Conselhos de Turma.

ii) Sumativa: no fim de cada módulo, cada professor, na sua disciplina, procede à aplicação dos instrumentos que entende que melhor se aplicam às características dos conteúdos do mesmo módulo, bem como ao ritmo de aprendizagem da turma, obtendo assim um balanço quantitativo, por aluno, ao fim de cada módulo. Os docentes devem, nos 15 dias após a conclusão do módulo, entregar e divulgar a nota final da turma. Se algum aluno não atingiu nota positiva, o professor estabelece com ele uma nova avaliação, a decorrer, no espaço de 15 dias, após a publicação da nota. Sendo a avaliação sumativa suscetível de subjetividade, é sempre aconselhado aos docentes, que invistam na avaliação formativa, de modo a que seja possível detetar e inverter, a tempo, eventuais tendências para o insucesso. Este trabalho de avaliação é também documentado nas Pautas de Avaliação e nas Atas dos Conselhos de Turma.

b) Avaliação da Escola

i) Avaliação interna da EP-ASAS: a escola considera esta avaliação, em diferentes níveis de intervenção e responsabilidade, imprescindível, tanto para os membros da Direção Executiva e Pedagógica como para docentes e todos os demais intervenientes, no processo educativo, a fim de poder obter informações mais confiáveis para enfrentar os problemas da escola e adotar as estratégias apropriadas para sua resolução. Assim, com alguma periodicidade, procura-se implementá-la, umas vezes mais formal e outras vezes mais informal.

ii) Avaliação externa da EP-ASAS: após a obtenção do Selo de Qualidade EQAVET (em 2021) e na sequência da nova avaliação por parte daquele instrumento inspetivo e avaliativo (em 2024), impõe-se, mais que nunca, a continuidade de uma atitude de rigor e brio na qualidade da educação, nas metodologias implementadas e a implementar e, sobretudo, na execução de medidas conducentes a transformar os pontos fracos em pontos fortes, na procura da manutenção do Selo de Qualidade.

c) Avaliação do Projeto Pedagógico

Em data a determinar, os parceiros externos como o Conselho Consultivo e Comunidade de Encarregados de Educação, bem como os parceiros internos serão chamados a pronunciar-se sobre o Planeamento e outras iniciativas previstas no Projeto Pedagógico e respetiva viabilidade, em relação ao ano em curso; a mesma avaliação será feita já como balanço e ainda em ordem ao planeamento do ano seguinte (ver convocatórias e atas destas reuniões).

No final do ano letivo, Tutores, Docentes, Técnicos envolvidos nos diferentes projetos e os Alunos, realizarão avaliações qualitativas da eficácia das ações desenvolvidas e do impacto que as mesmas tiveram na formação profissional e pessoal, bem como na consciencialização da comunidade educativa, para a importância da construção de uma identidade pessoal, escolar e social, integrada pelas diferentes culturas e grupos mais alargados, como por exemplo, as empresas enquadradoras de estágio curricular.

O Conselho Pedagógico e a Equipa da Qualidade, farão uma síntese avaliativa final da consecução do Projeto Pedagógico, síntese esta, que deverá servir de ponto de partida para responder à questão seguinte: que ações pode a escola desenvolver para melhor formar os alunos nas questões da “Transformação: Ecologia e Cooperação”, base sobre a qual assenta o Projeto Educativo Plurianual em vigor? A resposta é tida em conta para a programação do ano letivo seguinte, incluindo a elaboração do respetivo Projeto Pedagógico.

VIII

DOCUMENTOS INTEGRANTES DO PROJETO PEDAGÓGICO

Integram este documento:

- Plano Escolar
- Projetos Curriculares de Turma
- Relatórios dos Projetos
- Relatório da Semana Interdisciplinar
- Planificações e Relatórios das visitas de estudo
- Planificações modulares
- Atas da atividade pedagógica
- Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP's) de alunos sujeitos a medidas pedagógicas
- Regulamento Interno

O presente Projeto Pedagógico considerar-se-á concluído, após aprovação pela Direção Geral, pelo Conselho Pedagógico, Equipa da Qualidade e Conselho Consultivo.